

UMA ANÁLISE DA SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ¹.

Wellington de Lima dos Santos²

Viviane Braz Nogueira³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar de que forma as concepções semânticas são abordadas nos livros didáticos utilizados pelos alunos das escolas públicas do Município de Humaitá - AM, além de averiguar como são as propostas de atividades e o tratamento dado a semântica. Dessa forma, esta pesquisa focou os aspectos semânticos da Língua Portuguesa contido no livro didático utilizados nas escolas de Humaitá-AM, sendo uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico com a leitura de teóricos que fundamentarão análise feita. Para embasamento deste trabalho utilizou-se os teóricos como: ILARI & GERALDI (2003), CANÇADO (2008), PCN do Ensino Fundamental (1997), PCN do ensino Médio (2000), entre outros. Constatou-se que os temas semânticos abordados no livro didático basearem-se nas Semânticas Formal Lexical, Pragmática e Enunciação, além disso, no ensino de Língua Portuguesa a semântica não pode ser ensinada e aprendida de forma isolada, nem descontextualizada.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa, Livro didático, Semântica.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze how the semantic conceptions are approached in the textbooks used by students from the public school in Humaitá - AM, as well as to investigate the proposals of the activities and the treatment given to Semantics. Thus, this research focused on the Semantic aspects of Portuguese language contained in the textbook used in schools in Humaitá-AM, this is a qualitative research as bibliographic character and some reading on theorists who will base the analysis made. In order to base this work, the theorists read were: Ilari & Geraldi (2003), Cançado (2008), PCN of the Elementary School (1997), PCN of the High School (2000), among others. It was found that the Semantic themes addressed in the textbook are based on formal Semantics, Pragmatics and Enunciation, and in Portuguese language teaching Semantics can not be taught and learned in isolation or decontextualized.

Keywords: Portuguese Language, Textbook, Semantics.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho “Uma Análise da Semântica nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio das Escolas do Município de Humaitá” tem como objetivo geral analisar de que forma as concepções semânticas são abordadas nos livros didáticos utilizados pelos alunos das escolas, além de averiguar como são propostas as atividades e o tratamento dado a semântica.

¹Trabalho final de Conclusão de Curso (TCC).

²Acadêmico do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas.

³Orientadora e Professora Mestre do Instituto de educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, a Universidade Federal do Amazonas.

Sob esse olhar e levando em consideração que o aluno da educação básica precisa desenvolver a competência semântica de reconhecer e usar os diversos significados na construção de uma leitura crítica e na produção dos mais diversos textos orais e escritos, constata-se que no ensino da Língua Portuguesa a semântica não pode ser ensinada e aprendida de forma isolada, nem descontextualizada.

Nesse sentido, o PCN do Ensino Médio (2000) ressalta a importância do ensino e da aprendizagem da língua materna com as mais diferentes linguagens. Linguagens estas que conforme as orientações do referido documento devem ser consideradas como a capacidade humana de articular e compartilhar sentidos e significados dependendo das experiências vividas pelos sujeitos em questão.

Assim, o livro didático é um suporte muito importante que auxilia no processo de ensino e aprendizagem de professores e alunos, no entanto, faz-se necessário atentar para a qualidade do conteúdo nele apresentado, além da necessidade de verificar com cuidado se estão de acordo com o preconizado nas orientações de documentos educacionais oficiais.

Dessa forma, este trabalho focou em aspectos semânticos da língua contido no livro didático utilizados nas escolas de Humaitá-AM, sendo uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico com a leitura de teóricos que fundamentaram análise feita.

Para embasamento deste trabalho utilizou-se os teóricos como: ILARI & GERALDI (2003), CANÇADO (2008), PCN do Ensino Fundamental (1997), PCN do ensino Médio (2000), entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 Pressupostos teóricos de Semântica

A Semântica tem como foco o estudo de aspectos dos significados das palavras e suas sentenças, ou seja, o significado real ou figurado em relação com os elementos que proporciona a reflexão linguística no teor semântico. Assim, Semântica, é voltada justamente para os sentidos adquiridos pelas palavras ou lexias e ainda pelos seus agrupamentos, como no processo de sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia e outros. (FOSSILE, 2013)

Segundo OLIVEIRA (2013), FERRAREZI (2008) e CANÇADO (2008), entre tantos outros teóricos afirmam que a Semântica tem sido definida como a ciência que

estuda as manifestações linguísticas do significado, uma vez que “Constata-se que estudar e conceituar semântica não é tarefa fácil, visto que nem os grandes semanticistas não chegaram a uma conclusão sobre o conceito de sentido” (ILARI & GERALDI, 2003, p.6).

A partir do conceito do estudo do linguístico do significado percebe-se que ainda não se tem uma definição clara e objetiva sobre o conceito de semântica. Dessa forma, quando os referidos teóricos ressaltam que “a Semântica é um domínio de investigações de limites movediços” (ILARI & GERALDI, 2003, p.6), pode-se constatar que os sentidos e significados ocorrem a todo momento, quer seja, na prática da oralidade, quer seja na prática da escrita e nesse contexto, lidar com o significado de palavras, de sentenças e de textos, é caminhar sobre a estrada da Semântica, pois ao debruçar sobre tal estudo, necessita-se de conhecimentos linguísticos e semânticos.

É através da presença da semântica que podemos identificar nas aulas de Língua Portuguesa a dimensão e o dinamismo das variedades linguísticas existentes e que a mesma deve se adequar ao contexto social dos alunos e adaptá-la a realidade escolar.

Nessa perspectiva, Ferrarezi e Basso (2013) destacam que o Francês Oswaldo Ducrot ao estudar o “Curso de Linguística Geral” de Saussure (1916), muito tem contribuído para o enriquecimento dos estudos semânticos, ao focar seu olhar para o “Valor Linguístico” com o intuito de compreendê-lo em relação a língua e o entendimento de enunciado no discurso. Ferrarezi e Basso (2013, p. 20) destacam ainda que:

[...] diferentemente do Saussure do Curso de Linguística geral, que se ocupa essencialmente da língua, embora não negue a importância da fala – o que é confirmado na “Nota sobre o discurso”, um dos manuscritos saussurianos que compõem a obra Escritos de linguística geral – Ducrot leva a noção de valor linguístico para o emprego da língua, mostrando em diferentes níveis: na relação entre entidades lexicais, entre enunciados entre discursos, entre locutor e alocutário. (FERRAREZI, BASSO, 2013, p. 20)

Observa-se que segundo os estudos de Ducrot as aprendizagens serão mais significativas, uma vez que compreende-se que a definição de semântica do sentido de um discurso é construída por meio e a partir das relações de palavras, enunciados, sentenças e textos estabelecidos entre si.

Para Gilles Fauconnier (1985) os sentidos e interpretações são formadas nos espaços mentais, estruturais e conceituais em que os indivíduos atribuem e manipulam as referências, na qual, ocorre a identificação e descrições definidas, como podemos identificar no seguinte Exemplo: “Júlio César conquistou o Egito” e “Na peça de

Shakespeare, Júlio César conquistou o Egito”. A partir, desses exemplos, Faucounnier destaca que quando interpretamos o sentido da primeira sentença criamos um espaço mental e a referência de que Júlio Cesar é de um personagem histórico. Já na segunda sentença as estruturas mentais farão referência a Júlio César como uma personagem de ficção. (FAUCOUNNIER apud OLIVEIRA, 2006, p. 41).

Portanto, no que se refere as concepções de significados, chega-se à conclusão da existência de uma pluralidade de conceitos e teorias semânticas. Cada uma delas nomeia seu conhecimento através de seu objeto de estudo sobre o significado. Esse objeto está em processo de análise, se divergindo de maneiras distintas, com inúmeras implicações dentro de referenciais teóricos diferenciados. Ambas com seu comprometimento epistemológico, sua metalinguagem e suas respostas de pesquisas.

2.1.1 Tipos de Semânticas: conceitos

Semântica Argumentativa

A semântica argumentativa estuda o sentido construído pelo valor linguístico, tendo como objeto de estudo o sentido linguístico, não na língua, mas no discurso. No emprego da língua, dentro do discurso. Ducrot (1990) encontra dois tipos de relação considerada básicas nos discursos, que são os normativos e os transgressivos. Segundo Ducrot (1990) os dois tipos de argumentação resistem a uma descrição extralinguística, sendo incompreensíveis fora de relação dos enunciados.

[...] É do modo de explicar o sentido essencialmente pela noção de relação que decorre o objeto de estudo e as características da teoria: a de ser uma semântica, porque vai em buscar da explicação do sentido; a de ser uma semântica linguística, porque explica o sentido construindo pela relação entre palavras, enunciados, discursos; a de ser uma semântica linguística do discurso, do emprego da língua, não da palavra ou da frase isolada; a de ser uma teoria explicativa do sentido do discurso, sempre olhando a linguagem a partir das bases epistemológicas que a sustentam. (FERRAREZI, BASSO, 2013, p. 21 e 22).

A semântica Argumentativa foca no teor do discurso, ou seja, na compreensão de enunciados. Possui um lugar da ciência do saber, devido suas características de debruçar sobre o sentido das palavras no que concerne ao discurso. Tal qual se estabelece por meio de um olhar empírico ou epistemológico.

Semântica Cognitiva

A Semântica Cognitiva pode ser vista como uma subárea da linguística cognitiva. Os autores classificam os trabalhos da linguística cognitiva em duas partes de estudos, a semântica cognitiva e gramática cognitiva. Sendo que para Evans et al.(2007) a semântica cognitiva tem sua preocupação na natureza da mente, ou seja, como estão estruturados a forma e conceitos na mente, focando seus estudos na investigação da Semântica Linguística e na modelagem do pensamento humano.

Dizer que a mente é corpórea significa quebrar com a visão cartesiana de uma mente transcendental, separada do corpo físico. Em seu livro *O erro de Descarte*, o neurologista Antônio Damásio (1996) mostra que a razão e emoção não são formas distintas de racionar e agir, mas são complementares e essenciais para a tomada de decisões, por exemplo. Estudos computacionais conexionista realizados pelo grupo da teoria neural da linguagem (NTL), coordenados por Lakoff e Feldman em Berkeley, mostram que as capacidades neurais que usamos para o controle motor podem também ser usadas para efetuar raciocínios abstratos (FERRAREZI, BASSO, 2013, p. 38).

Durante muito tempo acreditou-se que mente e corpo atuavam ou eram distintas uma da outra, no entanto, estudos científicos mostram que elas atuam em perfeita harmonia. Proporcionando assim, uma melhor compreensão em relação ao cérebro humano. O papel da Semântica Cognitiva tem mostrado e se debruçado sobre que maneira ocorre a relação entre pensamento e linguagem.

Semântica Computacional

A Semântica Computacional consolidou-se nos anos de 1950, herdando os procedimentos metodológicos tanto da semântica quanto da computação. Também pelo viés da perspectiva linguística.

Com o desenvolvimento tecnológico, fica cada vez mais evidente a limitação imposta pela operação das máquinas: quanto mais sofisticadas elas são, mais difícil é conseguir que elas entendam o que a gente quer com que elas façam. Esse tipo de observação geralmente leva os engenheiros a sonharem com máquinas que sejam capazes de interagir com os seres humanos através das línguas naturais, e não através das línguas artificiais feitas para programar as máquinas; este desejo já se realizou parcialmente na implementação de sistemas simples de

reconhecimento de comando de voz (que equipam alguns carros caros, mas que ainda têm um funcionamento precário) (FERRAREZI, BASSO, 20113, p. 65).

Esta Semântica preocupa-se com a compreensão de como ocorre o discernimento em relação as palavras, que aparecem no meio tecnológico. E que são inseridas na linguagem, dando a elas outros significados ou entendimentos. Mostra a importância desses termos tecnológicos que influenciam a língua e a linguagem, que por sua vez sofre alterações em seus significados. Como exemplo, a palavra em Inglês *mouse* que em Português significa *camundongo*, mas que no termo tecnológico é parte de um aparelho eletrônico.

Semântica Cultural

Esta semântica estuda a relação entre os sentidos atribuídos às palavras ou expressões de uma língua e cultura. Para Ferrarezi & Basso (2013) Humboldt foi o primeiro autor a estudar a linguagem que leva em conta os aspectos culturais e no século XX, Vossler mostrou como as grandes mudanças culturais repercutem nas línguas naturais.

Nessa perspectiva, Os filósofos russos, na década 1930, levaram em consideração a importância da cultura na construção e utilização das línguas naturais. Tem-se como premissa o conceito de língua natural, e é nesse princípio de construção teórica, que se tem o objeto de estudo da Semântica Cultural. Pois, a relação do homem com seu mundo é que gera a cultura. E toda cultura é toda construção emanada da mente humana, sendo materializada na forma de objetos, ações ou forma de pensamentos.

Devemos pressupor que os sentidos são atribuídos às palavras não de forma aleatória, segundo a “boa vontade” de cada falante, mas que existem princípio norteadores desse processo, tanto princípio intralinguístico (da própria gramática da língua) como princípio da relação entre a língua e a dimensão extralinguística (princípios da relação entre a língua e os demais fatos culturais). Identificar esses princípios é essencial para uma análise satisfatória. (FERRAREZI, BASSO, 2013, p. 76).

Especificar qual o melhor método para estudar e afirma uma teoria semântica não tão simples. Na Semântica Cultural não é diferente, o como estudar tal semântica requer cuidados na qual são fundamentais para não se cometer equívocos em relação à semântica estudada.

Semântica da Enunciação

É no século XX por meio de Bally e Albert Sechehaye, que o sentido linguístico do termo enunciação se solidifica. Assim, a Semântica da Enunciação possui como objeto de estudo a enunciação em si, e em todos seus aspectos, tendo como principais teóricos Benveniste, Charles Bally, Mikhail Bakhtin e outros.

Para Fuchs (1985, p. 111) “a enunciação é herdeira, numa ordem decrescente de importância, da Retórica, da Gramática e, mesmo que em pequena parcela da Lógica”. Constata-se assim que ambas as teorias (enunciação, gramática e retórica) possuem uma estreita história, ao mesmo tempo distantes do campo da enunciação.

Semântica dos Protótipos

A Semântica dos Protótipos tem como objeto de estudo as diferentes formas de organização das categorias. O conceito começou a ser retrabalhado por Rosch (1978) e seus parceiros, sendo que as pesquisas focaram mais na prototipicidade. Tratando enquanto efeito e não como causa, de manifestações prototípicas no léxico.

Há diferentes fenômenos semânticos de estudos da semântica dos protótipos. Sendo que os trabalhos mais inseridos na primeira tendência costumam debruçar-se sobre os fenômenos gerais das línguas. Igual à dimensão diacrônica de mudança do sentido lexical.

De modo geral, a Semântica dos Protótipos dedica-se à análise empírica de dados linguístico, coletados de *corpórea* variados, orais/ou escritos, e recortados de acordo com o tipo de interesse da pesquisa. Ambas as tendências herdam da “revolução roschiana” modelos tipológicos e que as categorias de análise são dispostas em um *continuum*, de maneira a contemplar dados não descritos por uma única categoria de análise, seja a descrição mais gramatical ou discursiva. (FERRAREZI, BASSO 2013, p. 112)

No que concerne a Semântica dos Protótipos, seus estudos têm como foco um estudo com base empírica com dados linguísticos, seja eles, orais ou escritos. Tendo como mecanismo os falantes possui vários meios para criar léxicos. Segundo Rosch (1978) a Semântica do Protótipo não é uma disciplina, pois estar consolidada no paradigma de estudos da significação.

Semântica e Psicolinguística Experimental

A semântica e Psicolinguística Experimental, pode ser visto como um processo que envolve ainda a constante revisão para ajuste das nossas expectativas. E para fazer um modelo mental coerente do que lemos ou ouvimos. A psicolinguística experimental estuda o processamento da língua, procurando saber como as palavras, orações e textos são processados e representados na mente humana.

Na Semântica e Psicolinguística Experimental procura compreender o que fazemos para entender, armazenar e produzir textos e fragmentos linguísticos que façam sentido.

Em um experimento clássico, de 1979, David Swinney mostrou fortes evidências de que todos os sentidos ligados a uma palavra são inicialmente ativados, independentes de serem ou não relevantes para o contexto, sendo que apenas o sentido relevante permanece ativo depois de alguns milésimos de segundo. (FERRAREZI, BASSO, 2013, p. 128).

Muitos teóricos estão voltados ao estudo da representação da semântica dos itens lexicais. Na memória quando eles são apresentados isoladamente, tais estudos procuram descobrir em que situações poderá acessar e reconhecer uma palavra. Sendo que experimentos tentam mostrar o fato de os sentidos serem mais relacionados ou não relacionados, e se pode ter algum impacto no tempo que o indivíduo leva para processar a palavra. Trabalhos de Klein e Murphy (2002) trouxeram evidências de que os sentidos de uma palavra, quer seja próximo, ou distante, são guardados de modo relativamente separada na memória.

Semântica Formal

A Semântica Formal é considerada uma ciência nova. Com apenas cinquenta anos, tendo sua definição na filosofia e na lógica. O alemão Gottlob Frege (1848-1925) que transformou a lógica, Bertrand Russell em um texto filosófico aplicou as ideias de Frege.

A Semântica Formal possui como meta fornecer condições de verdade das sentenças de uma dada língua. Levando em conta o pouco que sabemos ao interpretar uma sentença, o papel da mesma não é afirmar se uma dada sentença está correta ou não.

Esse é um foco mais empírico que relaciona a ciência, sendo que para a semântica fica o papel de fornecer condições em que uma dada sentença é verdadeira.

A Semântica Formal é uma teoria sobre um certo tipo de conhecimento que nos fornece, através de uma metalinguagem lógico-matemática que atende ao princípio da composicionalidade, uma maneira sistemática de relacionar a língua a uma realidade extralinguística por meio da ideia de condições de verdade, e assim explicar nosso conhecimento semântico. (FERRAREZI, BASSO, 2013, p. 140)

A primeira ideia é que a língua é um sistema regrado, fazendo presente no estruturalismo de Saussure e Chomsky, o estudo da Semântica Formal está nas estruturas linguísticas composicionais, que se relacionam sistematicamente na linguagem, permitindo o raciocínio.

Semântica Lexical

A Semântica Lexical tem como função estudar o significado das palavras e sua relação como níveis da linguística. Também trata de relações de significados entre sentenças como o acarretamento e pressuposição. Condicionamentos e as informações lexicais do verbo. O estudo da semântica lexical está na relação entre o léxico e estruturalismo sintático.

2. 2 A Semântica e o Ensino de Língua Portuguesa

A importância da Semântica no ensino de Língua Portuguesa em qualquer etapa da educação escolar está em conhecer melhor sobre a origem e os seus aspectos linguísticos, uma vez que observa-se que estudos sobre Semântica nos livros didáticos mostram um aprendizado superficial que se restringem ao estudo da sinonímia e antonímia, apresentando-se de forma limitada e superficial.

Nesta perspectiva, Rojo (2003, p. 44) ressalta o livro didático (LD) como um “instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade”, ou seja, os estudos dos significados semânticos não podem ser tratados por meio de conceitos superficiais.

Sob esse prisma Cançado (2008, p. 17) destaca que:

A semântica não pode ser pensada como a explicação de aspectos de interpretação que dependem exclusivamente do sistema da língua e não de como as pessoas a colocam em uso em outros termos, podemos dizer que a semântica lida com a interpretação das expressões linguísticas, como o que permanece constante quando certa expressão é proferida.

Para a semântica esses fatores estão num processo de lentidão onde a sua preocupação está na maneira de como esses conceitos sobre semânticas estão sendo abordados nas aulas de Língua Portuguesa. Como suas reflexões estão inseridas no contexto social dos indivíduos, de que forma são transmitidos, e como se igualam a um ensino ideal de língua materna.

Nesse sentido, a semântica tem como papel aprimorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos em situações de comunicação. O Ensino de Língua Portuguesa juntamente com a semântica nos ensina a conhecer e aprimorar a língua que começamos a assimilar desde a infância. Nesta perspectiva, OLIVAN (2009, p. 46) ressalta que,

[...] a presença da semântica no ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo promover a reflexão sobre os recursos semânticos-expressivos da língua, desenvolvendo, conseqüentemente, a competência linguística e comunicativa do aluno e esclarecendo os mecanismos de funcionamento da língua.

Para maioria de professores da rede pública de ensino, o trabalho é árduo, uma vez que muitos desses profissionais de educação não foram bem preparados em sua formação acadêmica. Além disso, a situação começa a complicar-se quando se deparam com uma realidade de ensino enraizada no tradicional. Convivem com práticas repetitivas do ensino gramatical, fornecendo um bloqueio de a aceitação em certas mudanças. Quanto à nova prática de ensino que priorize a reflexão, e o livre pensamento do aluno que por intermédio do educado usa e desenvolve sua criticidade em questão.

Segundo a orientação do PCN de Língua Portuguesa (2000) a linguagem deve ser considerada como a capacidade humana de articular e compartilhar significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são variáveis dependendo da necessidades e experiências vivenciadas pelo indivíduo. A linguagem, então, tem como principal razão a produção de sentidos.

Dessa forma, em breve retrospectiva sobre o ensino da Língua observa-se que até então, a escola, os professores, e conseqüentemente o livro didático primava pelo tradicionalismo das aulas de Língua Portuguesa e de semânticas, centrado na

supervalorização de regras gramaticais, como a morfologia e a sintaxe, na leitura e na produção de texto, em um ensino totalmente desvinculado do contexto da realidade social.

Na atualidade e com as orientações do PCN (2000, p.18):

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo de discurso de construção do pensamento simbólico constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social.

A partir dos pressupostos dos documentos oficiais, o ensino da Língua Portuguesa passou por reformulações. Consequentemente os livros didáticos também tiveram que se adequar as novas teorias do conhecimento voltadas aos “novos objetos didáticos do ensino de língua materna: o discurso, os padrões de letramento, a língua oral, a textualidade, as diferentes “gramáticas” de uma mesma língua”. (RANGEL, 2005, p. 19).

Para a linguística essa reflexão ainda acontece num processo muito lento. Por mais que a semântica ganhe seu espaço dentro da Língua Portuguesa seus resultados eficazes ainda não têm sido suficientes para uma boa atuação da mesma no processo de ensino e aprendizado. Uma vez que a Língua Portuguesa ainda necessita de reformulações. Essas contribuições de conhecimentos aprofundados cabem muito das ciências linguísticas, como a semântica.

Segundo Ilari (2003), essa influência não chegou a modificar totalmente a proposta pedagógica para o ensino de Língua Materna. Uma vez que havia uma crença de que a linguística substituiria a Gramática e a Filologia, renovando, assim, o ensino da língua.

Portanto, o papel da semântica no ensino da disciplina de Língua Portuguesa é muito importante para a compreensão dos significados das palavras, sentenças e textos, sendo essencial para as práticas do ensino do Português na escola.

2.3 Reflexões sobre o Livro Didático

O livro didático ainda é uma das ferramentas importantes no processo de ensino e de aprendizagem, utilizado por professores e alunos. Com este viés o livro didático contribui para o desenvolvimento intelectual e social do aluno das escolas públicas.

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) em seu livro de introdução assinalam a importância desse material didático, no entanto, o mesmo

documento também destaca a necessidade de cuidados quanto à sua adoção. O PCN ressalta que “O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que se apresentam em relações aos objetivos educacionais propostos”. (PCN, 1997, p. 67)

É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições, pois como ressalta Rojo (2003, p. 44) o livro didático deve ser visto como um “instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade”.

Observa-se ainda que o livro didático muitas vezes traz conteúdos, que o aluno sozinho não é capaz de entender. Necessitando assim do auxílio do professor. A Língua Portuguesa por sua vez requer uma atenção maior no que concerne compreendê-la e conhecer seu processo de evolução na sociedade.

O teor do LD deve ser escolhido em conformidade com a realidade do aluno. Sendo ele o principal alvo do ensino. Deve se respeitar a cultura regional e a subjetividade do aluno enquanto aprendiz. Por isso a elaboração do livro didático tem que ser um processo que se preocupe com tais aspetos.

O livro didático tem passado por várias reformulações após as exigências educacionais propagadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Contudo, é preciso mais reformulações, principalmente no que concerne a Língua Portuguesa e seu aprendizado.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu primeiramente por um estudo bibliográfico baseado em autores como, ILARI & GERALDI (2003), CANÇADO (2008), PCN do Ensino Fundamental (1997), PCN do ensino Médio (2000), entre outros, para que se pudesse ter embasamento teórico para análise do tema.

Em seguida foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de uma análise documental e bibliográfico do livro didático “Português, Contexto, Interpretação e Sentido” das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, tendo em vista a análise de conteúdos semânticos.

Sob esse olhar, Lima (2001, p. 15) ressalta que a pesquisa qualitativa:

[...] possui um enfoque investigativo, cuja preocupação primordial é compreender o fenômeno, descrever o objeto de estudo, interpretar seus valores e relações, não dissociando o pensamento da realidade dos atores sociais e onde pesquisador e pesquisado são sujeitos recorrentes, e por, consequência, ativos no desenvolvimento da investigação científica.

A escolha do supracitado livro didático se deu pelo fato de ser este o material pedagógico utilizado nas escolas de Ensino Médio do município de Humaitá-AM, no triênio 2015-2017.

4. ANÁLISE DE DADOS

O livro didático (LD) escolhido para esta análise foi a coleção “Português, Contexto, Interpretação e Sentido” das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara publicado pela editora Moderna, 2ª edição, 2013 e avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2015.

A referida coleção é composta por três livros das 1ª, 2ª, e 3ª séries do Ensino Médio, organizada da seguinte forma: **literatura, gramática e produção de textos distribuídos de forma autônoma**. Essa coletânea foi selecionada para esta pesquisa por serem os livros utilizados nas escolas de Ensino Médio no Município de Humaitá - AM, no triênio 2015 - 2017.



Figura1: Capa do Livro Didático Analisado

Fonte: <http://www.moderna.com.br/pnld2015>. Acesso em 01/02/2016

Segundo o PNLD (2015, p. 29), o livro didático em questão “tem como ponto forte a perspectiva discursiva e atualização dos princípios teóricos. E como ponto fraco os textos literários fragmentados, dando destaque para as atividades”. Cabe acrescentar

ainda que “[...] A obra se caracteriza pelo investimento na exposição teórica, marcada pela correção, atualização e consistência dos princípios que embasam o trabalho com todos os eixos de ensino [...]” (PNLD, 2015, p. 30), ou seja, o supracitado livro atende a todos os requisitos solicitados segundo as normas estabelecidas para aprovação do PNLD.

Desta forma, assinala-se que material didático aqui apresentado mesmo ainda estando separados por partes, o que sob esse olhar se configura como mais um ponto negativo, apresenta mudanças positivas ao mostrar no item gramática, por exemplo, as abordagens semânticas mais elaboradas e contextualizadas, uma vez que por muito tempo o LD, no que se refere a semântica se limitava a sucintos conceitos de sinonímia, antonímia, polissemia e homonímia, além de apresentarem poucas variedades de exercícios que na maioria das vezes eram superficiais e limitados.

Após o estudo do PNLD (2015), a apreciação do corpus começou a partir de uma leitura feita de toda coleção, com a finalidade de identificar quais capítulos do livro eram voltados para a Semântica.

Em seguida, na análise preliminar, foi identificado que na coleção do livro “Português, Contexto, Interlocução e Sentido” somente o volume 1, na Unidade 5 está voltado para conteúdos de Semântica. Os volumes 2 e 3 não apresentam nenhum capítulo voltado para o estudo em questão e desta forma esta análise se voltará ao Livro da 1ª série do Ensino Médio.

No volume 1 foi identificado a Unidade cinco intitulada “Linguagem e Sentido”, composta por três capítulos, sendo o capítulo 15 com o título “A construção do Sentido”, o capítulo 16 “Efeitos de sentidos” e capítulo o 17 “Recursos estilísticos”.

Ainda na linha da perspectiva da análise do livro didático de forma generalizada foi observado o que se considera interessante por este pesquisador, já que as autoras iniciam o capítulo mostrando os objetivos propostos de cada conteúdo explicitado, sendo interpretado com a preocupação de mostrar a finalidade do que será estudado.

Ao longo dos três capítulos observou-se também a preocupação das autoras em facilitar a compreensão da construção dos sentidos semânticos por meio de anúncios publicitários, cartazes, tiras e charges, que além de chamarem mais atenção dos alunos trazem leituras rápidas, prazerosas e divertidas, que configuram recursos que facilitam a aprendizagem, e conseqüentemente ampliam a capacidade de compreensão e interpretação dos discentes envolvidos nesse processo. Como pode ser observado pelo seguinte exemplo:



Figura 2: Tirinha

Fonte: Português: contexto, interlocução e sentido, 2013, p.192

No supracitado LD todas explicações e exercícios partem de gêneros textuais como o anúncio publicitário e tirinhas que não só ajudam a desenvolver a leitura, a interpretação, oralidade e a escrita, além de levar o aluno a construção dos seus próprios significados.

Em seguida, após uma apreciação mais aprofundada do livro da 1ª série percebeu-se que as autoras se utilizaram mais especificamente de quatro tipos de semânticas: a Formal e Lexical que reversem conteúdos no capítulo 15, a Pragmática estudada no capítulo 16 e a Enunciativa apreciada no capítulo 17.

No capítulo 15 “A construção do Sentido”, o LD aborda os seguintes subtemas Sentidos e contextos; A importância do contexto; Sentido literal e sentido figurado; conotação e denotação: relações com o texto; Relações lexicais; Relações de sentido entre as palavras (Sinonímia e antonímia, hiperonímia e hiponímia). Constatou-se que as autoras propõem uma série de questões que levam o aluno a construir o sentido do texto e dos contextos sociais e culturais.

Como foi observado no início do capítulo de 15 o enunciado Sentido e contexto traz um anúncio no qual é solicitado aos alunos que eles descrevam resumidamente a cena a seguir:



Figura 3: Anúncio

Fonte: Português: contexto, interlocução e sentido, 2013, p.192

Foi possível perceber que todo conteúdo exposto neste capítulo, no que se refere a construção do sentido e do contexto foi desenvolvido por meio de anúncios e charges que permite diversas possibilidades de conhecimentos. Também verificou-se a grande diversidade de exercícios que exploram ao máximo os assuntos nele contidos.

ATIVIDADES

» Leia atentamente a tira abaixo para responder às questões de 1 a 3.

NIQUEI NAUSEA

ESSA VASSOURA ESTÁ ME MATANDO!

FERNANDO GONSALES

ESSA VASSOURA ESTÁ ME MATANDO!

BERNARDO

ESSA VASSOURA ESTÁ ME MATANDO!

1. Explique qual é o contexto estabelecido em cada um dos quadinhos.

2. Embora a fala das personagens seja exatamente a mesma, ela traduz um sentido diferente para cada uma das situações em que ocorre. Quais são esses sentidos?

3. Explique por que a identificação do contexto é fundamental para a compreensão do sentido do enunciado "Essa vassoura está me matando".

» Observe atentamente a charge e leia o texto a seguir para responder às questões 4 e 5.

PARTÍCULA DE DEUS

Bóson de Higgs: Cientistas encontram a "partícula de Deus"

Físicos anunciaram no último dia 4 de julho a descoberta do bóson de Higgs, a peça que faltava para compor o "quebra-cabeça" que representa toda a matéria do Universo. A busca durou quase meio século e envolveu a pesquisa mais cara da história da ciência.

O anúncio foi feito por físicos do LHC (Grande Colisor de Hádrons, na sigla em inglês), o maior acelerador de partículas do mundo. Eles disseram estar quase 100% certos da descoberta da partícula, conhecida popularmente como a "partícula de Deus". [...]

SALATZEL, José Benício. UOL, 12 jul. 2012. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/artigos/100500-boson-de-higgs-cientistas-encontram-a-particula-de-deus.htm>>. Acesso em: 8 ago. 2012.

4. Quais informações ajudam o leitor a identificar o contexto da charge?

5. Considerando as informações no texto, a que fato o leitor deve associar o título da charge?

» De que maneira o título e a imagem contribuem para a identificação desse fato?

Figura 4: Exercícios

Fonte: Português: contexto, interlocução e sentido, 2013, p.193

Assinala-se ainda que, os textos explicativos são extensos e descrevem minuciosamente todo o conteúdo a ser ministrado, ressaltando os exemplos com longas explicações, no entanto, no que diz respeito aos conceitos de contexto, sentido figurado, polissemia, entre outros, as autoras apresentam pequenas notas que trazem os conceitos de forma simples e concisa. Em nenhum momento é conceituado Semântica, principalmente se levarmos em consideração que o conceito semântico é muito amplo e complexo.

Nesse sentido, Ferrarezi (2008 p. 25) nos diz que:

A semântica é a subdivisão da linguística que desenvolve seus estudos – das manifestações linguísticas do significado, ou seja, dos sentidos – tomando como base a seguinte concepção geral: uma língua natural é um sistema de representação do mundo e seus eventos. Para poder fazer isso, uma língua usa sinais cujos sentidos são especializados em um contexto, sendo que este só tem sentido especializado em um cenário. Assim toda manifestação linguística faz parte de um sistema aberto e, por, em sua realização plena, estar associada a um sentido, revela uma cultura, que se inter-relaciona com um pensamento que a gera e com um sistema linguístico que a representa.

Logo, entende-se a língua como uma reprodução de mundo e seus eventos, aberta ao ambiente social e cultural, sendo concebida por uma interação geradora de sentidos, significados e contextos, torna-se referência de representação do mundo, pois ao construir e reconstruir nossos conceitos também estaremos significando e re-significando e conseqüentemente adquirindo novos sentidos para as palavras e textos que são usados no dia-a-dia, quer sejam orais ou escritos.

Nesse perspectiva, o capítulo inicial da unidade cinco dá destaque à Semântica Formal que busca encontrar uma forma lógica de sentenças das línguas naturais. E possui como meta fornecer condições de verdade as sentenças de uma dada língua, na qual destaca a capacidade dos falantes de atribuir significado ao que é dito. Logo, o estudo da Semântica Formal está nas estruturas linguísticas composicionais, se relacionam sistematicamente na linguagem, permitindo o raciocínio.

Para Lyons (1977, p.128), “a semântica formal está ligada diretamente a uma abordagem da semântica da condição de verdade, que foi postulada pelos lógicos na busca pelo significado das línguas naturais”, ou seja, a Semântica Formal estuda a língua baseada nos enunciados reais do momento em que ela está sendo utilizada.

Percebe-se também nesse capítulo o desenvolvimento da Semântica Lexical quando é apresentado no livro as relações lexicais e as relações de sentido entre palavras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p.79) sugerem que:

O ensino com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como "portadora de significado absoluto", e não como índice para a construção de sentido.

Dessa forma, no livro didático ora analisado, os sinônimos e antônimos não se apresentam de forma isoladas nem aleatória, o conteúdo proposto leva o aluno a refletir sobre as lexias e escolher qual o significado melhor para determinado conceito, na tentativa de explorar da melhor maneira possível a proficiência linguística do mesmo.

Assim, para que essa aprendizagem aconteça de forma eficiente o professor deve ter consciência de que a língua é mutável e heterogênea, que ela se constrói ao longo do tempo e de acordo com cada comunidade linguística em que o indivíduo está inserido.

Já o capítulo 16 do livro didático analisado tem como tema “Efeitos de Sentido”, e como tópicos os seguintes conteúdos: Duplo Sentido, Ambiguidade, Ironia e Humor. O capítulo segue a mesma estrutura do capítulo anterior dando destaque ora a textos rápidos ora a textos explicativos longos sobre os temas tratados, além dos muitos exercícios o que permite ampliar as habilidades dos alunos para a exploração dos fenômenos da linguagem. Como podemos observar na seguinte tirinha:



Figura 5: Anúncio

Fonte: Português: contexto, interlocução e sentido, 2013, p.221

A partir da tirinha “o Pato”, por exemplo, as autoras destacam que a ironia será marcada pela fala. A ironia é explorada por longas explicações sobre a função crítica da ironia e ironia como recurso literário, além de serem trabalhados o duplo sentido, a ambiguidade e o humor. Os temas abordados no Capítulo 16 possibilitam uma maior flexibilidade para o confronto de posições discursivas, pois como Ferrarezi (2013, p. 26) ressalta que “nenhuma palavra tem um sentido próprio, que seja dela e sempre associado a ela. Nenhuma mesmo. Na verdade, essa associação de um ou mais sentidos a uma palavra é um fenômeno que ocorre no processo de comunicação”, ou seja, os sentidos das palavras serão construídos a partir do contexto e da situação que mesma estão inseridas.

Neste capítulo, a semântica em destaque é a Pragmática que estuda as condições que governam a utilização da linguagem e a prática linguística. Fazendo exigência nos estudos linguísticos concretos, que vão ser entendidos no ato da fala, ao mostrar a ilusão que a linguagem pode trazer por meio das duplicidades de sentidos. A Pragmática intervém para estudar a relação dos signos com os usuários dos signos, das frases com os falantes” (ARMENGAUD, 2006, p.12)

O último capítulo da Unidade 5 traz como títulos “Recursos Estilísticos”, e faz uma abordagem das figuras de linguagem, recursos linguísticos estilísticos, figuras sonoras, de palavras, de sintaxe e de pensamento. Segundo Travaglia (2011, p. 24),

A educação linguística deve ser entendida como o conjunto de atividades de ensino/aprendizagem, formais ou informais, que levam uma pessoa a conhecer o maior número de recursos da sua língua e a ser capaz de usar tais recursos de maneira adequada para produzir textos a serem usados em situações específicas de interação comunicativa para produzir efeitos de sentido pretendidos. [...] Portanto, a educação linguística trata de ensinar os recursos da língua e as instruções de sentido que cada tipo de recurso e cada recurso em particular é capaz de pôr em jogo na comunicação por meio de textos linguísticos.

Constata-se que a compreensão do sentido vai muito além de um ensino tradicional de gramática e suas estruturas. É necessário que o aluno faça o uso de sua língua e torne-a um idioma de interação e que este se atente para o sentido e as significações dos textos, e saiba pôr em prática com eficiência a língua em uso, utilizando os mais variados recursos linguísticos para isso.

O destaque do capítulo 17 é a semântica da enunciação, que tem como referência a ilusão da realidade criada pela imagem, na qual é valorizado o sujeito enquanto ser responsável pelo discurso, enquanto constrói os sentidos.

Para melhor compreensão será usado o seguinte exemplo:



Figura 6: Tirinha

Fonte: Português: contexto, interlocução e sentido, 2013, p.221

Neste exemplo, as autoras utilizam uma figura de palavra, a metonímia, para reforçar a construção do sentido. Na tirinha, Chico Bento faz construção do sentido apenas para uma parte específica do gado ao invés de fazer referência ao animal inteiro. Nesse sentido, o sujeito marcará pela enunciação a sua opinião e posição discursiva.

Após a análise integral dos três capítulos observou-se que o livro didático “Português, Contexto, Interpretação e Sentido”, no que trata da semântica já mostra um conteúdo mais elaborado e contextualizado, visto que explora mais os conteúdos semânticos, conforme exige os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 32) que,

Nesse trabalho de análise, o olhar do aluno, sem perder de vista a complexidade da atividade de linguagem em estudo, deverá ser orientado para compreender o funcionamento sociopragmático do texto – seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção; as esferas de atividade humana (ou seja, os domínios de produção discursiva); as manifestações de vozes e pontos de vista; a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo da teia discursiva do texto; a configuração formal (macro e microestrutural); os arranjos possíveis para materializar o que se quer dizer; os processos e as estratégias de produção de sentido (2000, p. 32).

Desse modo, faz-se necessário que não só livro didático analisado, mas todos os materiais didáticos da educação básica contemplem todas as orientações preconizadas

pelos documentos educacionais oficiais sejam cumpridas, com intuito de oferecer uma educação de qualidade que forme sujeitos que façam o uso competente da Língua Portuguesa.

Cabe destacar ainda que o livro didático é apenas um suporte no processo de ensino e aprendizagem da língua Portuguesa, pois não adiantará ter em mãos um material de boa qualidade que atende a todos os eixos educacionais se o professor de Português não estiver preparado para mediar os conhecimentos dos alunos, sujeitos alvos do material didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das concepções semânticas do livro didático “Português, Contexto, Interpretação e Sentido” das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, da 1ª série do Ensino Médio mostrou que o manual didático analisado possui um bom conteúdo quanto aos temas abordados e aos exercícios propostos, no que se refere ao ensino da Semântica e da Língua Portuguesa, uma vez que, o supracitado livro didático, tem uma abordagem e conhecimentos que coadunados a prática e a metodologia do professor favorecerá a uma melhor compreensão dos assuntos semânticos abordados.

Vale destacar que os materiais didáticos utilizados nas escolas da educação básica ainda precisam ser melhorados, pois é fácil constatar que eles ainda são divididos em partes descontextualizadas, no entanto, também averiguou-se pequenas mudanças que deixam os livros mais interessantes a partir da diversidade de textos apresentados.

Constatou-se que a Semântica ainda é pouca difundida nos materiais didáticos de Língua Portuguesa, visto que só foi encontrado o conteúdo semântico no livro da 1ª série o que dificulta sua propagação no ensino da língua.

Sob esse olhar, o professor deve também atentar para os métodos e estratégias que facilite a compreensão e assimilação do aprendiz, mediando o conhecimento que o livro didático traz com o conhecimento prévio do aluno em relação a língua.

Neste processo de aprendizagem há recursos que podem auxiliar tanto o professor em seu papel de mediar o conhecimento, como o aluno em sua função de aprender, sendo que um desses recursos é o livro didático.

Portanto, a Semântica precisa ser mais focada no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo em todas as etapas de ensino, pois a mesma é essencial para uma melhor compreensão e uso da Língua Portuguesa no meio social.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2013.

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério de Educação, 2000.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: Noções básicas e exercícios**. 2ª ed. Revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUCROT, Oswald. **Polifonía y argumentación**. Cali: universidad del Valle, 1990.

EVANS, V.; BERGEN, B. K.; ZINKEN, J. **The Cognitive Linguistics Enterprise: na Overview**. In _____ (eds). *The Cognitive Reader*, London: Equinox, 2007.

Fauconnier, G. 1985. **Mental Spaces**. Cambridge, Mass.: MIT Press. 1994. *Mental Spaces*. New York: Cambridge University Press.

FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica**. 1ª ed. São Paulo: parábola Editorial, 2008.

FERRAREZI JR, Celso; BASSO, Renato (orgs). **Semântica, semânticas: uma introdução**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FOSSILLE, Dieysa Kanyela. **Parece que as coisas estão mudando: aos poucos a semântica começa a aparecer nos livros didáticos de língua portuguesa**. Revista Linguagem & Ensino. Pelotas. Volume 16, nº 2, p. 393-414. Jul/dez, 2013.

FUCHS, Catherine. **As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica**. Alf. São Paul: Unesp, 1985, pp. 111-29.

Guia de livros didáticos: **PNLD 2015: língua portuguesa: ensino médio**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003
 KLEIN, Devorah E.; Murphy, Gregory L. Paper Has Been My Ruin: Conceptual Relations of Polysemous Senses. *Journal of Memory and language*, 47, 202, pp. 548-70.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. 2001. p. 317f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2001.

LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

OLIVAN, Karen Neves. **A Semântica e o Ensino de Língua Portuguesa**. Work. Pap.linguíst., 10 (1), p. 45-59. Florianópolis. Jan. Jun., 2009.

OLIVEIRA, Roberta Pires. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volume 2. (orgs.). 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

ROJO, Roxane Batista. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

ROSCH, E. **Principles of Categorization**. In: ROSCH, E.; Lloyd, B. B. (eds.). *Cognition and Categorization*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1978.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.